

A VISITA

Estava em um ônibus quando a chuva começou. Vinha pensando na saúde de meu pai enquanto olhava pela janela.

Desci do ônibus e entrei no hospital. Perguntei para a recepcionista sobre ele. Ao ouvi-la, fui para o quarto em que papai estava.

Andando pelo corredor, olhei em volta. Estava mal iluminado, com as paredes brancas e o chão frio. A chuva se intensificou.

Cheguei no quarto e abri a porta. O velho estava em uma cama. Isso me lembrou a infância, quando ia acordá-lo nas manhãs de domingo. A lembrança cessou com o forte perfume da enfermeira, saindo do quarto.

-O que você quer?

-Vim te ver, pai.

Reparei na sua fraqueza. Ele fazia o mesmo barulho que o de minha mãe ao respirar.

-Eles falaram que a doença piorou... - Disse.

-Mas foi só um pouco. - Disfarcei.

A doença que ele tinha era grave. Minha cabeça estava a mil. Não parava de pensar nele.

-Se essa for nossa última conversa. -Parou e pegou minha mão. -Quero que saiba que eu te amo.

-Não pai...

-Filha, se acalme!

Puxei minha mão levando a do velho. Virei para trás e vi a chuva lá fora. Estava densa e fria.

Olhei para trás de novo e vi que o suporte de vida não parava de apitar. Corri para meu pai. Vi que se debatia. Quando a enfermeira chegou, seus olhos já não tinham vida. Então a sala ficou quieta e fria, como a chuva lá fora o tempo todo.